

FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Shirlene Coelho Smith Mendes¹
João Batista Botenttuit Júnior²

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre a formação docente e as novas tecnologias, faz uma análise sobre o novo perfil do profissional docente da Educação Básica em meio aos desafios da sociedade atual. Traz uma abordagem das políticas educacionais, destacando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN e o recente documento oficial Base Nacional Curricular Comum – BNCC, onde à luz desses documentos analisa como as políticas abordam a formação de professores em meio às tecnologias. O estudo tem o propósito de alcançar possíveis respostas ao problema que é como as políticas educacionais abordam temáticas tecnológicas e a apropriação destas pelos professores. É uma pesquisa bibliográfica e documental, com método de abordagem qualitativa e quantitativa. Demonstra nos resultados o uso de termos da era digital nos documentos oficiais e a compreensão destes pelos docentes.

Palavras – chave: formação docente; novas tecnologias, educação básica; prática docente

1 INTRODUÇÃO

Um profissional com múltiplas competências, ativo, criativo, colaborativo e que domine os recursos tecnológicos é o que a atual sociedade globalizada e conectada exige. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC's, presentes em todos os espaços sociais, modificam a cada momento as relações de negócios e profissionais, os processos de automação tecnológica também chegaram em todos os espaços, incluindo a escola.

Os cursos de formação de profissionais de diferentes áreas cada vez mais estão se apropriando e inserindo as tecnologias de informação e comunicação como forma de inserção e apropriação destas tecnologias com o aprendizado.

A área educacional, na base da sociedade da formação e emancipação humana, não pode ignorar essa realidade tecnológica e vem incorporando- a gradualmente. Inicialmente na modalidade de Educação a Distância (EAD) em suas atividades didático-pedagógicas,

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

atendendo a um grande número de pessoas e democratizando o acesso ao conhecimento e atualmente presente em todos os níveis de educação.

O emprego das novas tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem propiciam mudanças na forma de ensinar-aprender, precisando ser compreendida como uma dimensão de uma pedagogia que possa contribuir para a ressignificação do processo educativo, e até mesmo, para mudanças paradigmáticas que superem a escola tradicional. Nesse processo, o papel do professor se redimensiona e cada vez mais esse profissional amplia suas competências e não mais visto como apenas “supervisor das aulas de laboratório de informática”, pelo contrário, se tornou um profissional com interativo, onde fazer o uso da tecnologias e direcionar seu uso no processo de ensino é condição indispensável para ser um bom profissional.

Para tanto, nesse ambiente de ressignificações vinculadas aos novos atributos dos docentes, ressaltar-se-á o marco legislativo advindo com o Decreto n.º 6.755, de 29 de Janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, regulamenta a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e, posteriormente, a Portaria Normativa n.º 9, de 30 de Junho de 2009, que estabelece o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor).

A regulamentação foi elaborada tendo em vista os objetivos que pretendem promover a valorização e reconhecimento do professor, através de atuações dessas formações que provoquem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira, ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação quilombola, indígena e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise da formação docente no campo das novas tecnologias, assim como verificar como acontece essa formação na prática educativa, objetiva também analisar como as principais políticas para a Educação Básica abordam a temática, para tanto foram eleitas categorias de análises na Lei de Diretrizes e Bases –LDB e na Base Nacional Curricular Comum –BNCC. Além da análise documental de leis, foram utilizados autores como Imbernon, 2011; Tardif, 2018; Levy, 1999; Freire,2000 dentre outros.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

Os resultados deste estudo poderão contribuir para melhor conhecer os processos de construção dos saberes dos professores e inserção de uma “cultura inovadora” em suas práticas pedagógica e analisar a mobilidade desta cultura inovadora” a partir de uma linha de tempo (1996 à 2017). Poderá apontar tendências na pesquisa sobre diferentes processos de formação docente e suas atuações, bem como subsidiar novas pesquisas na área.

2 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

A metodologia, de acordo com Bervian, et al (2007, p.30), “[...] é um conjunto de diversas etapas ou passos que devem ser seguidos para realização da pesquisa e que configura as técnicas”. Deste modo, a pesquisa compõe-se de um exame minucioso, metódico e sistemático sobre determinado tema/problema, objetivando descobrir informações ou dados para acrescentar algo novo à realidade investigada.

Este estudo com o propósito de alcançar tanto resposta ao problema como atingir aos objetivos propostos, que é analisar como as políticas educacionais abordam as novas tecnologias e a apropriação destas pelos professores. Classificou-se da seguinte forma: quanto à abordagem, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

De acordo com a abordagem, o método utilizado foi o quantitativo e qualitativo. Quantitativa porque visou traduzir em números as informações, procurando classificá-los e analisá-los, mas também objetivou através da pesquisa qualitativa, uma descrição e interpretação dos dados por meio do vínculo existencial entre o material em estudo e o pesquisador, acerca da importância de identificar como as políticas educacionais utilizam termos considerados “inovadores” em seus textos e como os professores se apropriam desses termos na prática docente.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e etc. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 28).

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

No tocante aos objetivos, utilizou-se a pesquisa exploratória, tendo em vista que buscou analisar diversos aspectos do problema, com propósito de torná-lo mais explícito, além de intencionar o acúmulo de maiores informações.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental.

Através da pesquisa bibliográfica, obteve-se o uso de fontes bibliográficas publicadas sobre a temática e também pesquisa documental. Nesse entendimento, Lakatos e Marconi (2007, p. 44) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

Ressalta-se ainda a utilização da pesquisa documental, uma vez que o estudo necessitou de dados e informações por meio de documentos oficiais da educação, como a Lei de Diretrizes e Bases- LDB e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC.

Para os resultados e discussões, foram eleitas de categorias de análises, onde faz um estudo da mutabilidade da política de 1996 a 2017 através das políticas educacionais já mencionadas, no viés das tecnologias, e demonstradas através de gráficos.

3 DESENVOLVIMENTO

O profissional docente passa por um processo de construções e desconstruções ao longo dos anos, a definição de identidade não é mais algo pontual e sim faz parte de um processo formativo atrelado também às ressignificações sociais.

Uma identidade profissional adequada com as novas demandas do século é o que se exige do novo perfil profissional docente, uma vez que as tecnologias estão presentes em diversos segmentos sociais.

Na sociedade do conhecimento, as novas tecnologias garantem a atualização de informações e o desenvolvimento de novos talentos em todas as áreas, permite um aprendizado contínuo, tanto para aquele que necessita de atualização na sua atividade profissional, quanto para quem necessita aprender novos conteúdos.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

A educação passa por mudanças com o passar dos tempos, tanto na forma do professor conduzir sua aula, na capacidade de interação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, fato que reflete nas diretrizes das diversas tendências pedagógicas que conhecemos, as tecnologias são reflexos dessas mudanças na sociedade atual, uma vez que a priori já adentraram nas salas de aulas das escolas através das mãos dos jovens estudantes da Educação Básica.

E nesse ambiente de mudança, que ao mesmo tempo em que o aluno se transforma o professor também é transformado, e esse “projeto” de transformação se torna realidade através de um programa de formação profissional eficiente comprometido com o fazer tecnológico e educativo. Nas escolas públicas brasileira existem muitos professores que tiveram em sua formação inicial pouco ou nenhum contato com as novas tecnologias existentes, e muitos desconhecem totalmente o uso e aplicabilidade como recurso educacional, portanto, é um desafio, porém possível, que esses professores busquem o fazer pedagógico e tecnológico como papel significativo para sua prática. Muitos deles, estão vivenciando pela primeira vez uma era nova, das revoluções tecnológicas, e para mantê-lo no mercado de trabalho estes precisam se reinventar enquanto educadores.

Em contraponto, os alunos da sociedade atual já nasceram na era tecnológica, ou seja, grande parte deles já possui o acesso às informações na palma da mão, através dos seus smartphones e computadores, o que os torna seres dinâmicos e ativos digitais naturalmente.

Contudo, se torna emergente uma formação de professores condizente com os novos desafios da sociedade atual. A aprendizagem ativa requer professores capacitados para que os alunos participem do processo ensino aprendizagem, para que tanto os alunos quanto os professores pratiquem a imersão da sociedade tecnológica de forma satisfatória.

Para Imbernón 2015, a profissão docente deve abandonar a concepção do século XVI de mera transmissão do conhecimento acadêmico, o que para este autor, se tornou obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática, plural e integradora.

Diante dessa afirmação, percebe-se que a escola também integra professores e alunos num contexto extra escola e diante do dinamismo e das mudanças que ocorrem no campo das tecnologias, os profissionais devem acompanhar esse dinamismo à serviço da aprendizagem.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

É verdade que o professor adquire novas competências, competências essas que este aprende na prática. Diante disso, a profissão a docente deve assumir um papel de comprometimento com as mudanças que surgiram ao longo dos últimos anos, para isso requer uma verdadeira inclusão digital por parte desses docentes.

São muito os desafios que o docente da Educação Básica enfrenta para a capacitação envolvendo as novas tecnologias, a falta de tempo para capacitar-se, a falta de projetos e programas em nível macro e em nível micro que contemplem essa formação, e essa defasagem faz com que os professores que possuem pouco ou nenhum conhecimento digital, tornem suas aulas apáticas, se restringindo a mera transmissão de conteúdo, sendo conhecido pelos próprios alunos, muitas vezes como “professores arcaicos”, “professor tradicional”, “professor do tempo do giz”, e tudo isso por estes não dominarem técnicas mínimas da tecnologias.

Isso torna as aulas desinteressantes, apáticas e pouco atrativa, o que na pior das hipóteses, pode culminar com a não frequência ou até evasão desse educando.

Em vista disso, Imbernón, 2011, diz que é necessária a redefinição da docência, “se a educação dos seres humanos pouco a pouco se tonou complexa, o mesmo acontece com a profissão docente”. A sociedade da informação exige uma maior participação social e digital docente, ou seja, a profissão docente assume um novo papel, o de agente social e digital, além do agente pedagógico.

Para Pimenta, 2005, a docência não se faz a partir de atos isolados e sim a partir de um conjunto de fatores correlacionados, ela ressalta que “a identidade do professor se constrói a partir de significações sociais da profissão, onde os saberes da docência são: experiência, conhecimento e saberes pedagógicos”, as novas tecnologias integram o ramo dos novos conhecimentos para que atrelado aos saberes pedagógicos redefine a prática do professor atual.

Contudo, percebe-se que as novas tecnologias devem estar presente na formação continuada dos professores e assim garantir o “desenvolvimento pessoal, desenvolvimento organizacional e desenvolvimento profissional”, que segundo Pimenta, 2015, são os pilares da formação docente.

A busca por uma identidade profissional se constrói a partir de ressignificações, e será possível se colocarmos não somente os alunos, mas também a formação docente como objeto de análise. O docente deve apropriar-se do desenvolvimento da sociedade tecnológica e

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

científica, e isso significa que, deve se apoderar das tecnologias ativas que o levarão não somente ao melhor aprendizado do aluno, mas também seu crescimento profissional.

As políticas educacionais estão no bojo do processo formativo e discuti-las e analisá-las se faz fundamental para a descoberta do processo de identidade do professor, inclusive as apropriações do professor com a sociedade em que vive, pois, em muitas casos, este é formado em século diferentes das dos seus alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As políticas educacionais brasileiras trazem em seus textos uma nova identidade para o professor, uma vez que documentos oficiais já sinalizam vários campos considerados como inovadores e termos próprios do século XXI. Nesta seção, analisaremos como dois importantes documentos oficiais exploram a temática das tecnologias, o primeiro será a Lei maior da Educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases de nº 9.394/1996 e o recente documento oficial, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, promulgado em 1997.

A escolha destes documentos se deu pelas linhas de tempo estabelecidas entre eles, pois, o primeiro se trata de um documento que data sua publicação em 20 de dezembro de 1996, portanto do século passado, e o segundo datado em 22 de dezembro de 2017, século atual, respectivamente.

É importante lembrar que os dois documentos analisados não se sobrepõe, apesar do colapso temporal entre eles, pelo contrário, ao nosso ver são complementares. Discutiremos então os que estes documentos trazem sobre a temática da era digital.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB, na SEÇÃO III do Ensino Fundamental, traz o domínio da tecnologia como uma competência para o aluno:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES, artigo.32)

O termo “tecnologia” aparece no artigo 32 da LDB como elemento a ser compreendido no Ensino Fundamental. Ao tratar sobre a compreensão da tecnologia, o artigo aponta que o

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

aluno atual deve entender e fazer uso dos recursos tecnológicos, para isso, no ambiente escolar, é necessário a mediação do educador para que esse uso se torne eficaz no processo educativo. Assim, além do aluno compreender o uso das tecnologias, este poderá buscar seu próprio conhecimentos, uma vez que estará apto para que, com autonomia, utilize-as em prol da construção do seu próprio conhecimento, tornando-o significativo e dinâmico.

As tecnologias presentes no meio escolar podem representar grandes aliadas ao processo educativo, e esta nova cultura do seu uso como recurso escolar é fundamental para que o aluno da Educação Básica compreenda o que o Artigo 32 citou de forma primeira e prioritária que foi “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

Contudo, que desde a promulgação da última LDB, ainda no século passado, já se fala na utilização das “tecnologias na educação e ou na formação docente”, pontuamos essas áreas e analisamos os 92 artigos contidos nela, para assim obtermos parâmetros de análise.

Foram feitas buscas sobre termos definidos como termos básicos da era digital no atual século, foram eleitas categorias de análise a fim de quantificar as indexações dos termos. Para tanto, foram eleitos quatro categorias, a saber, a primeira com o termo “*Tecnologia*”, a segunda, com o termo “*Tecnologias*”, a terceira, com o termo “*Digitais*”, e finalmente, a quarta, com o termo “*Cultura Digital*”, os resultados estão expressos no gráfico abaixo:

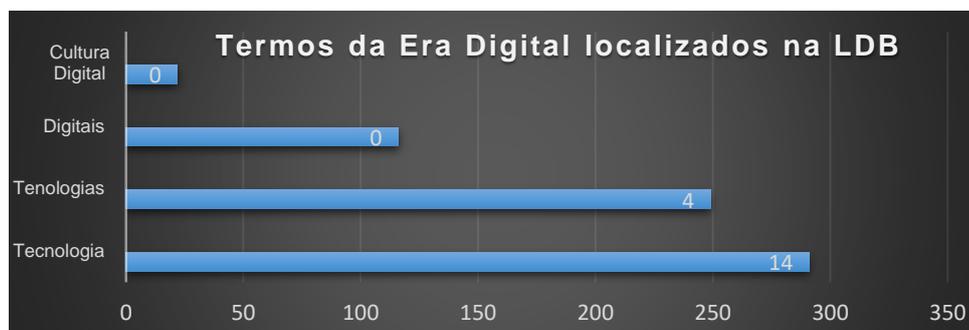


Gráfico 1: Termos “inovadores” encontrados na Lei de Diretrizes e Bases- LDB

Conforme observamos no gráfico acima, o termos “*Cultura Digital*” e “*Digitais*” não aparecem nem uma vez no documento analisado, já o termo “*Tecnologias*” é mostrado 4 vezes no documento, e por fim o termo “*Tecnologia*”, é mostrado 14 vezes no documento.

Diante dos dados obtidos, depreende-se que Lei maior da Educação Brasileira, documento oficial da Educação que figura em todas as modalidades de ensino, ainda possui um

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

número muito pequeno de “termos inovadores”, ou seja diante da atual sociedade, onde nossos jovens são imersos nas tecnologias e onde recebemos a cada ano que passa um número maior de “nativos digitais”, é considerado um número pouco expressivo no tocante à inovação.

Considerando que esse documento é referente ao século passado, podemos afirmar que ao mesmo tempo que parece tão atual no dia a dia dos professores, se torna defasado no tocante aos significados que esses professores darão ao universo tecnológico e inovador em suas salas de aula.

Diante disso cabe questionar: como o professor pode usar as tecnologias digitais de informação e comunicação em suas práticas de forma significativa se a política educacional quanto ao tema é fragilizada em seu teor.

Contudo, podemos dizer que uma reforma a esse documento é emergente, pois, os termos essenciais do uso das tecnologias, numa sociedade que respira as tecnologias digitais, e onde os professores precisam utilizar desses meios para ressignificar suas práticas, precisam ser melhor trabalhados numa política tão importante como a LDB.

A BNCC demonstra em vários eixos a importância que as tecnologias e mídias tem no contexto educativo, ou seja as novas tecnologias se bem trabalhadas em sala de aula refletirá no aluno um importante nível de aprendizagem, e atua como mais um recurso educativo para assim a educação ganhar novos sentidos, garantindo assim uma aprendizagem significativa ao aluno, como demonstra a passagem abaixo:

(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (BRASIL, BNCC, p.263)

Seguindo o mesmo campo de análise no texto da BNCC foram feitas buscas também por categorias a fim de obter r dados quantitativos. Para tanto, foram utilizados os mesmos termos anteriormente utilizado, ou seja quatro categorias, a relembrar, a primeira com o termo “*Tecnologia*”, a segunda, com o termo “*Tecnologias*”, a terceira, com o termo “*Digitais*”, a quarta, “*Cultura Digital*”, expressos através do gráfico abaixo:

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

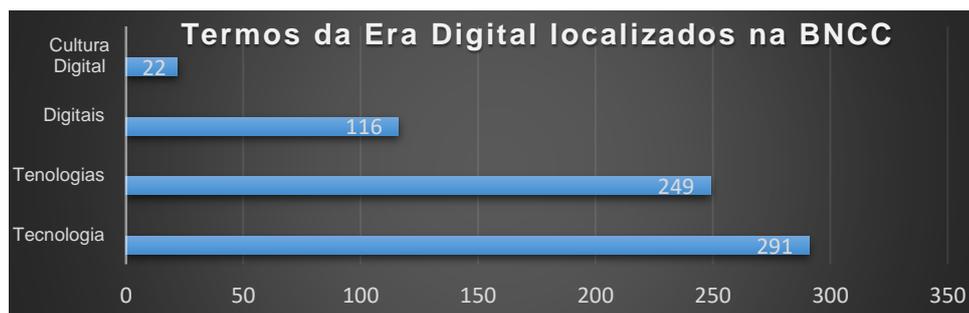


Gráfico 2: Termos “inovadores” encontrados na Base Nacional Curricular Comum - BNCC

Os dados mostram que o termo “*Tecnologia*” foi encontrado 291 vezes, o termos “*Tecnologias*” encontrado 249 vezes, o termo “*Digitais*” encontrado 116 vezes, já o termo “*Cultura Digital*” foi encontrado 22 vezes no documento BNCC, a soma total destes termos considerados com termos da “era digital” foi o total de 678 termos, encontrados na BNCC.

Em se tratando de um documento de 600 páginas, onde localiza-se 678 termos indexados para o campo da inovação, avalia-se que o documento coloca a temática em visibilidade e importância, isso é um fato importante para consideramos que o professor da Educação Básica deve estar familiarizado com os termos e também com a compreensão.

As tecnologias já estão inseridas nos espaços escolares, e isso faz com que o professor atuante do seu papel na sociedade se aproprie dessas tecnologias e aplique-as em sua prática pedagógica. O processo de formação docente deve se dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores.

Contudo, percebe-se que tanto à LDB quanto a BNCC convergem no que diz respeito à compreensão das tecnologias, tal compreensão citadas por estes documentos abordam desde o uso até a criação e comunicação, o que vale dizer que o aluno não deve apenas utilizar o que já vem pronto pelos sistemas educativos, mas também ser estimulado ao processo de criação e disseminação dessas tecnologias. E tal compreensão somente será possível se este alunos forem estimulado e orientado para isso, o mundo real já está atrelado ao mundo tecnológico, no entanto, cabe aos sistemas escolares e também aos professores da Educação Básica conduzirem esta ligação em prol da educação e assim fazerem o que os documentos orientam, que é fazer com que o aluno seja o protagonista do seu conhecimento e desenvolva suas capacidades de forma global.

No entanto o colapso temporal entre os dois documentos é grande, a LDB redigida no século passado e a BNCC no século atual, e é visível na análise que o segundo se torna mais atual pois é o que possui o maior número de termos considerados “inovadores”, o que não

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEED – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

significa dizer que a LDB se torna defasada, pelo contrário, esta como Lei maior da nossa Educação e assim como as demais leis também deve ser revisada e analisada a necessidade de novos artigos, devido emergência social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos professores da Educação Básica muitas vezes acontece de forma descontextualizada com a realidade dos discentes, uma vez que nas formações oferecidas, é comum, não levarem em conta as dimensões da atual sociedade tecnológica, fazendo com que as práticas educacionais tenham um certo ou total distanciamento das práticas tecnológicas. As políticas que regem a educação devem estar conectadas com a atual sociedade, numa perspectiva de apropriação das novas demandas e também de servir à estas novas demandas sociais.

O contexto atual requer um novo profissional, um profissional conectado e apto aos desafios tecnológicos que a sociedade impõe. Não se pode mais pensar num professor passivo em que não domina os meios tecnológicos, por isso pensar numa formação para os professores da Educação Básica que trata assuntos da tecnologia é emergente e necessário. A atividade da docência outrora vista como sacerdócio, hoje passa a ser um compromisso com as emergências sociais, um aluno ativo que chega nas escolas com sede do conteúdo e ao mesmo tempo com o conteúdo disponível ao seu bel-prazer através rede mundial de computadores, conectados a milhões de dispositivos, incluindo seus próprios smartphones, com milhares de funcionalidades, e os recursos de busca da Internet à disposição.

Por isso cabe uma formação docente também “conectada” com essas novas exigências. As políticas educacionais já apontam para esse novo desafio, À LDB e a recente BNCC comungam da importância e da emergência da compreensão das tecnologias no processo educativo, cabe a todos nós, educadores, investimos numa formação condizente com a realidade dos nossos novos alunos e desta forma teremos grandes avanços na a Educação Básica brasileira.

Os desafios profissionais dos docentes são inúmeras, profissionais formados em diferentes séculos, tendo que suprir anseios de alunos nascidos neste século, o século das

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222

tecnologias. A formação continuada é o caminho para que esses profissionais consigam suprir os alunos desejosos de conhecimentos utilizando diversos meios e através de vários recursos, no entanto as políticas educacionais devem oferecer condições a esses profissionais para enfrentar esses desafios.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1996.
- BERVIAN, P.A.; S ILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: 2017.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017.** Brasília: 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica docente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- IMBÉRNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LE MOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. (Org.) **Cultura e política de currículo.** São Paulo: Junqueira & Marin, 2006.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2007.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Disponível em: Acesso em 03 nov. 2018. p.5-24.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica – PPGEEB – UFMA, shirlenescoelho@hotmail.com

² Professor Orientador: Doutor em Tecnologia na Educação - UFMA; jbbj@terra.com.br (83) 3322.3222